



MONTEPIO  
RAINHA D. LEONOR



**Saúde e bem estar**  
*ao serviço de todos*

# Índice

## 4 - Dr. Tinta Ferreira

Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha

## 5 - Carlos Aurélio Marques dos Santos

Presidente da Assembleia Geral do Montepio Rainha D<sup>a</sup>. Leonor

## 6 - Efemérides

## 9 - Novos investimentos

## 18 - Novo Hospital

## 22 - Centro de Apoio aos Idosos Dr. Ernesto Moreira

## 24 - As vantagens em ser associado do Montepio

## 26 - Serviços Montepio

# Ficha Técnica

**Director:** José Luiz de Almeida e Silva

**Textos:** Paulo Ribeiro

**Fotografia:** Mário Vasa

**Direcção Comercial:** Fernando Xavier

**Projecto Gráfico e Paginação:** Carina Querido e Carlos Reis

**Impressão:** Multiponto

**Tiragem:** 7000 exemplares

Este suplemento é parte integrante da edição n.º 5308 de 13 de Dezembro 2019 da **Gazeta das Caldas** e não pode ser vendido separadamente.

# Montepio Rainha D. Leonor

Quando se aproxima a comemoração dos 160 anos da vida do Montepio Rainha D. Leonor, a instituição está concentrada num novo e gigantesco projecto, que pode constituir o seu novo renascimento: a criação do novo Hospital Montepio Rainha D. Leonor que vai trazer novas oportunidades como responsabilidades.

O Montepio Rainha D. Leonor faz-me recordar uma série de pessoas conhecidas e algumas delas muito amigas, que tiveram um papel preponderante na instituição e já ficaram pelo caminho, seguindo a destino inexorável das nossas vidas. Recordo por exemplo, e vou lembrar apenas os já falecidos, António de Sousa Júnior de quem ouvi contar história heroicas da 1<sup>a</sup> metade do século passado para o desenvolvimento e crescimento da atividade do Montepio, depois Abílio Flores, José Luís Manique, Mapril Figueiredo, João Hilário, Romão Amora, Cristiano Duarte, António Alfredo Aniceto, bem como os Drs. Vieira Pereira, Ernesto Moreira, Simões Palma, Bandeira Duarte, Vieira Lino, entre outros que não menciono sem qualquer intenção.

Durante muitos anos esta Instituição um luxo para a cidade e região, pois não havia nenhuma oferta pública compatível e era raro um serviço deste tipo fora dos grandes centros urbanos de Lisboa, Porto e Coimbra, onde existiam hospitais centrais com atendimento de banco permanente.

Passados tantos anos e hoje com um serviço de cuidados de saúde pública tendencialmente gratuito e uma concorrência muito forte dos sistemas de seguros de saúde e da oferta privada de cuidados hospitalares, o Montepio da Rainha D. Leonor, como instituição cooperativa e humanitária, tem vivido dificuldades a que a falta de instalações mais compatíveis, tem impedido a sua maior afirmação regional.

Provavelmente este é o momento decisivo do arranque deste novo Montepio Rainha D. Leonor, para conseguir continuar a ser uma instituição de referência de prestação dos cuidados de saúde de craveira nacional e com um forte protagonismo na região Oeste. São estes os votos sinceros da **Gazeta das Caldas** que se associa, uma vez mais, com a publicação desta revista, num passo de gigante da instituição em direcção ao futuro. ■

**José Luiz de Almeida e Silva**  
Director da Gazeta das Caldas

# Montepio Rainha Dona Leonor

## Órgãos Sociais para o triénio 2018/2020

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**Presidente:** Associado 2702 – Carlos Aurélio da Silva Marques dos Santos

**Secretário:** Associado 6895 – Fernando José Carlos Barosa Ferreira

**Secretário:** Associado 8662 – Luís Miguel Simões de Albuquerque Patacho

### CONSELHO FISCAL

**Presidente:** Associado 7166 – António Cipriano da Silva

**Secretário:** Associado 7430 – Orlando Lopes de Sousa Santos

**Relator:** Associado: 5387 – Filipe André Teodoro Esteves Mateus

#### Suplentes:

Associado: 3651 – Luís Manuel Rodrigues de Sousa

Associado:10023- Maria de Lurdes Costa Correia

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Presidente:** Associado 7688 – João Adelino Marques Pereira

**Vogal:** Associado: 5696 – Jorge Manuel Venâncio Amaral Redondo

**Vogal:** Associado 3552 – António José Graça Santos

#### Suplentes:

Associado: 4225 – António Carrusca Godinho de Carvalho

### CONSELHO GERAL

Associado: 2925 – José Luís Pereira Ferreira

Associado: 2899 – Jorge Manuel Santos Sobral

Associado: 9753 – Jorge Manuel Filipe Sousa Barosa

Associado: 2499 – Alberto Manuel Oliveira dos Reis Pereira

Associado: 3501 – Alberto José Gaspar

Associado: 916 – Maria Esmeralda Santos Ferreira Duarte

Associado 13643 – Luís André Pereira Veludo Filipe

Associado: 9096 – Cristina Maria Santos Serrano

Associado:10027 – Paulo Sérgio de Almeida Sousa

Associado: 4259 – Tomás Santos Ladeira Batista

#### Suplentes:

Associado 8406 – Ana Maria Palma A. Costa Leal

Associado 6894 – Sabrina Maria Paula Pinto Ribeiro

Associado 2107 – Sérgio António Gonçalves Ribas

Associado 4937 – Ana Margarida Henriques P. Ferreira Isaac



## Testemunho

# Os Caldenses confiam no Montepio



**Fernando Tinta  
Ferreira**

Presidente da Câmara  
Municipal das Caldas da  
Rainha

Corria o ano de 1860 quando um punhado de individualidades caldenses se reuniram em casa do Senhor Joaquim Hermenegildo Gomes Pereira a fim de criarem um Montepio para socorrer aqueles que se encontrassem impossibilitados de trabalhar por motivo de doença.

A saúde, o tratamento e a solidariedade estiveram na génese da criação do Montepio, acompanhando a fundação desta cidade que teve como origem a construção de um Hospital para tratamentos dos mais desfavorecidos com as nossas águas termais. Ao longo dos séculos o Montepio tornou-se uma referência, no campo da saúde, não só no Concelho das Caldas da Rainha mas transbordando para os Concelhos vizinhos.

A inovação e a qualidade dos serviços prestados fizeram com que o Montepio se tornasse numa marca no campo da saúde.

A Revolução de Abril e a criação do Serviço Nacional de Saúde vieram proporcionar à população portuguesa cuidados de saúde que, até à data, eram privilégio de alguns mais afortunados.

O Montepio caldense soube estar à altura dos novos tempos e criar pontes com os serviços públicos, sempre numa perspectiva de inovação. Quem não se lembra que esta instituição foi a primeira a realizar na especialidade ginecológica, o serviço de ecografia quando esta apenas se fazia em Lisboa e Porto.

Na última década a área da saúde alterou-se com o surgimento de novos hospitais e clínicas privadas, não só nos grandes centros mas também na nossa região. A Direcção do Montepio há muito sentiu que necessitava de crescer fisicamente e em termos de respostas a fim de acompanhar estes novos desafios na área da Saúde.

A recente aquisição do antigo edifício da EDP, numa

zona estratégica da cidade, foi uma decisão arrojada e corajosa dos Órgãos Sociais do agora Montepio Rainha D. Leonor.

Estamos convictos que a actual e futuras Direcções do Montepio, estarão preparadas para o novo desafio que permitirá criar mais e melhores respostas nos cuidados de Saúde à nossa população.

A evolução tecnológica e a investigação tem proporcionado que a população portuguesa viva mais anos, pelo que os cuidados de saúde primários e hospitalares são cruciais para que possamos proporcionar uma vida longa mas com qualidade. Os caldenses confiam no Montepio, pois os seus mais de 150 anos de existência provaram que as Caldas da Rainha necessitam desta instituição para que os nossos Municípios possam ter mais rápidos e melhores cuidados de saúde.

A Câmara Municipal das Caldas da Rainha confia que o Montepio Rainha D. Leonor com este novo equipamento irá, no futuro, estar em condições de proporcionar, os cuidados médicos e complementares de que os caldenses necessitam sem que tenham de se deslocar para fora do Concelho.

Acreditamos que os actuais Órgãos Sociais saberão honrar todos aqueles que desde a sua fundação tornaram o Montepio Rainha D. Leonor a grande referência que é hoje na área da saúde. ■

## Testemunho

# Em pleno século XXI

Desde que escrevi algo sobre o Montepio Rainha D<sup>a</sup>. Leonor, já se passou algum tempo. Muita coisa mudou de então para cá, mas não o suficiente para que nos sintamos satisfeitos. Aproximando-se o fim de mais um ano, estamos num período de balanço e planeamento.

Há poucas semanas, comemoraram-se os trintas anos da queda do muro de Berlim, acontecimento marcante para a Europa, por todos sentidos. Esperava-se que um novo mundo emergisse nesta Europa, hoje a 28 ou 27. Alguns dos nossos parceiros europeus têm sistemas de saúde que envolvem os setores público, privado e social.

Na última legislatura, foi aprovada uma nova lei de bases para a saúde que não contempla os cuidados de saúde prestados pelas Mutualidades.

No próximo mês de março, comemoram-se 160 anos desde que, Joaquim Hermenegildo Gomes Pereira e um grupo de amigos fundaram o Montepio Caldense, que viria a dar origem ao Montepio Rainha D<sup>a</sup>. Leonor. De então para cá, muitos homens e mulheres têm lutado para que esta instituição cresça e continue a apoiar os seus associados, bem como todos aqueles que nela procuram ajuda.

Foi em 1960, que sob a direção de António Sousa Júnior, foi inaugurada a atual casa de saúde. Apesar das suas limitações, a nossa casa de saúde tem servido as populações da região, em complementaridade com o serviço nacional de saúde. Por ela passam diariamente cerca de 400 utentes, nas suas diversas valências. No entanto, as exigências atuais mostram que, para continuar a sua missão, será necessário haver uma readaptação às novas realidades, crescendo e modernizando-se, para permitir que os seus profissionais continuem a prestar os melhores cuidados.

São bem conhecidas as dificuldades do SNS, nomea-

damente a nível de recursos humanos, estruturas e equipamentos. São necessários cuidados de saúde atempados, eficientes e Humanizados.

O Montepio Rainha D<sup>a</sup>. Leonor tem tido um percurso assente nas necessidades evidenciadas pela população. Assim, foi criado o Lar de Idosos Dr. Ernesto Moreira, inaugurado em 1995, que muito tem contribuído para a satisfação daqueles que a ele recorrem.

Em 2010 foi inaugurado o Condomínio Residencial do Montepio Rainha D. Leonor, com a finalidade de responder às necessidades dos séniores, disponibilizando os apoios necessários ao seu bem estar e conforto, disponibilizando recursos e independência em regime de apartamentos protegidos.

Os últimos dez anos têm sido marcados por sérias dificuldades na vida dos portugueses. Por um lado, as incertezas económicas, a longevidade e consequentes necessidades de apoio. Por outro lado, a insuficiência da resposta do estado, que não se vislumbra melhorar significativamente no curto prazo.

O Montepio Rainha D<sup>a</sup>. Leonor adquiriu recentemente um imóvel de referência na cidade, com uma localização excelente e que permitirá a transformação num moderno hospital com cerca de 6000 metros quadrados, capaz de satisfazer os objetivos por nós perseguidos. Estamos certos que a sua realização consistirá em mais uma grandiosa obra desta Associação Mutualista para o que se deseja, sejam conseguidos os necessários apoios. Será determinante que o Ministério da Saúde e o governo entendam o quão é necessário apoiar o Mutualismo, tal como as Misericórdias, na complementaridade aos cuidados de saúde.

Apelamos à sociedade civil para que, em conjunto com todas as estruturas regionais e nacionais, , ajudem a levar por diante mais este projeto do Montepio Rainha D. Leonor, que muito honrará a região. ■



**Carlos Aurélio Marques dos Santos**  
Presidente da Assembleia Geral do Montepio Rainha D<sup>a</sup>. Leonor

# A vida do Montepio Rainha D. Leonor ao longo

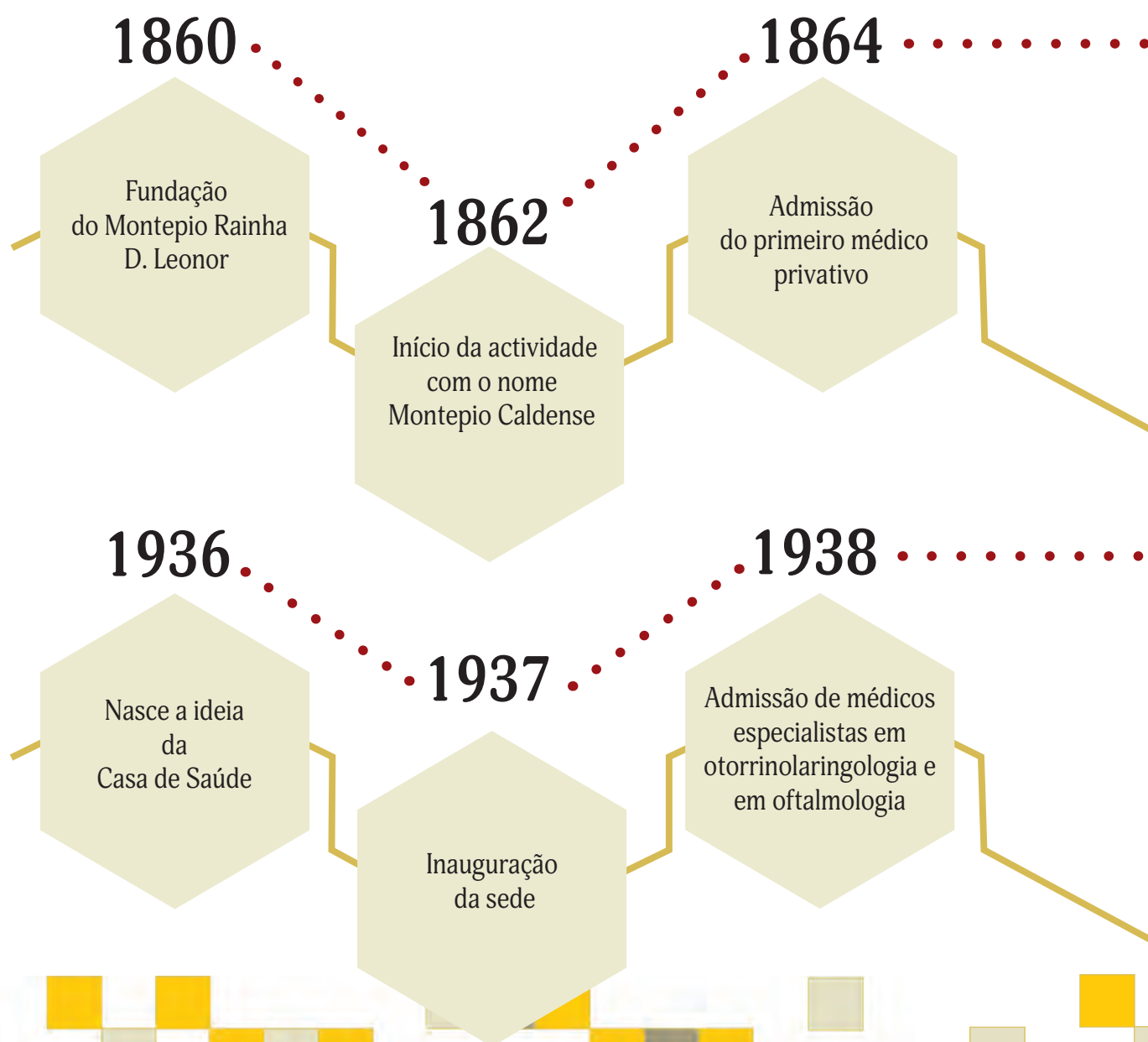
O Montepio Rainha D. Leonor, como Associação Mutualista, foi fundada em 11 de Março de 1860 nas Caldas da Rainha. Em 1862 iniciou a sua actividade associativa, com o nome de Montepio Caldense, com protecção na saúde e empréstimos aos associados, para apoio na construção e reparação de residências, existindo registos de empréstimos (capitais mutuados) desde 1863 a 1895, ano em que se admite que

tenha sido abandonada essa regalia aos associados.

Em 1864, o Montepio Caldense admitiu um médico privativo e, em 1893, passa a denominar-se Associação de Socorros Mútuos Rainha D. Leonor, tendo, em 1933, passado a dispor de dois médicos para servir os associados. Em 1936 nasce a ideia de se criar uma Casa de Saúde e, em 1937, é inaugurada a sua sede própria, construída

graças aos esforços dos associados que se juntaram numa comissão designada pró-pório constituída em 1922.

Em 1938 nasce a ideia da compra de uma aparelhagem de RX e são admitidos médicos especialistas em otorrinolaringologia e em oftalmologia. Em 1940 são montadas duas enfermarias (uma para cada sexo), como preâmbulo da futura Casa de Saúde. Em 1942 é inaugurado o serviço de RX e é feita



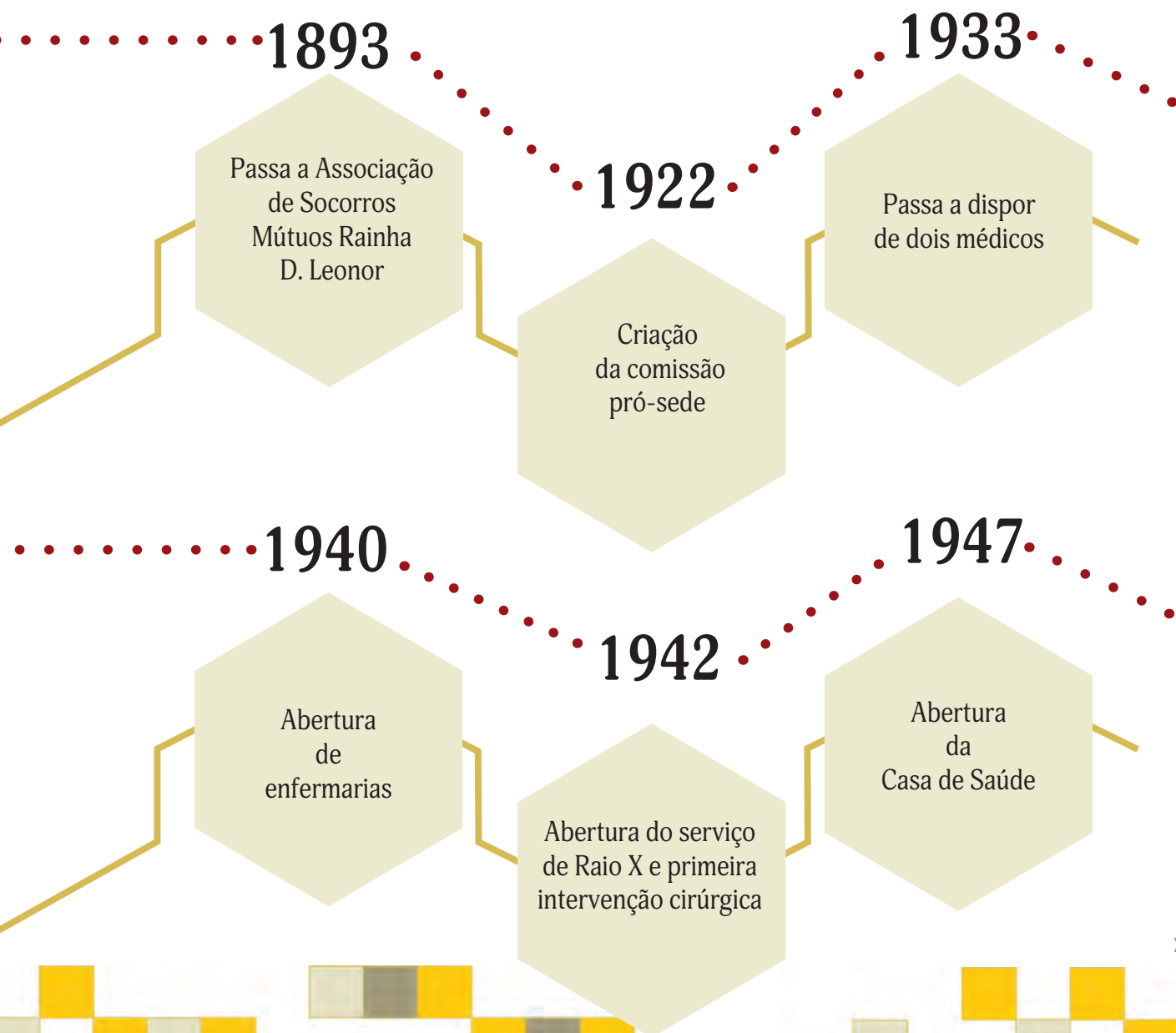
# de 160 anos

a primeira intervenção cirúrgica. Em 1947 é inaugurada oficialmente a Casa de Saúde. Em 1948 é inaugurado o serviço de banco, com 24 horas de funcionamento diário, aberto à comunidade. Já em 1953 foi feito o projecto arquitectónico para o novo edifício, que veio a ser inaugurado em 1960, na data em que se festejou o primeiro centenário da associação, sendo este novo edifício equipado com bloco operatório, quartos e

enfermarias. Nesta data, o Montepio é agraciado pelo então Presidente da República com a Comenda da Ordem da Benemerência. Em 1973 é inaugurado o Serviço de Ecografia e, em 1982, o Serviço de Endoscopia Digestiva. Em 1995 é inaugurado o Centro de Apoio aos Idosos Dr. Ernesto Moreira e, em 1998, entra em funcionamento a Unidade de Diagnóstico e Tratamento Oftalmológico. A 15 de Maio de 2011, o Montepio inaugurou

o seu mais recente projecto, o Condomínio Residencial do Montepio – Residências Assistidas, composto por 96 fracções de apartamentos de tipologia T1 e T0, para além de albergar ainda a cozinha e a lavandaria central da instituição.

Em 2019 é assinada em Lisboa a escritura de compra e venda do edifício da EDP nas Caldas da Rainha para aí nascer a futura Casa de Saúde do Montepio Rainha D. Leonor. ■



»»

**1948**

Inauguração  
do serviço  
de Banco

**1953**

Início do projecto  
para o novo edifício

**1960**

Inauguração  
do  
novo edifício

**1973**

Inauguração  
do  
Serviço  
de Ecografia

**1995**

Inauguração do  
Centro de Apoio a  
Idosos  
Dr. Ernesto Moreira

**1982**

Inauguração  
do Serviço de  
Endoscopia Digestiva

**1998**

Entra em  
funcionamento  
a Unidade de  
Diagnóstico  
e Tratamento  
Oftalmológico

**2011**

Inauguração  
do Condomínio  
Residencial do  
Montepio

**2019**

Compra  
do edifício  
da EDP



# Montepio alarga horizonte com novos investimentos



*João Marques Pereira, presidente do Conselho de Administração do Montepio Rainha D. Leonor*

**O Montepio, com a aquisição do edifício da EDP, prepara-se para um novo capítulo da sua história. Porque foi tomada esta decisão?**

Com o problema das residências seniores já relativamente estabilizado, tivemos que pensar seriamente no que teríamos de fazer para a Casa de Saúde. Desde há alguns anos a esta parte, muito perto dos 20 anos, que existe a ideia de que esta Casa de Saúde precisava de ter uma requalificação e expansão. Por isso é que foi comprado um terreno, em frente da nossa sede e que serve actualmente de parque de estacionamento, para fazer uma nova Casa de Saúde. Houve até projectos de parceria que tiveram alguns avanços mas que depois, por uma ou outra razão, acabaram por soçobrar. Mas esta questão chegou a um ponto em que tivemos que pensar seriamente nisto.

Surgiu agora esta oportunidade, muito

pressionada pela necessidade que nós temos de criar outras condições de trabalho na área da saúde, diferentes daquelas que temos na Casa de Saúde, daí a compra do edifício que pertenceu à EDP. Vai ser um novo passo.

**É uma das maiores decisões de sempre tomada pelo Montepio?**

O investimento que fizemos nas Residências Seniores foi na ordem dos 8 milhões de euros mas tem, ao contrário da compra do edifício à EDP, uma parte – os apar-

tamentos - que se destinava a ser vendida. De alguma maneira, em termos de capitalização, esta receita facilitou todo o processo. Já quanto a esta nova aquisição vai ser pura e dura: é a compra do edifício e depois vamos ver o que vamos fazer para a nova Casa de Saúde.

**Quando é que estima que o novo hospital possa entrar em funcionamento?**

Na última sessão da Assembleia Geral, o presidente fez-nos um desafio: o financiamento que contraímos para a compra do antigo edifício da EDP tem um período de carência de três anos e o desafio lançado é que nesse prazo a nova Casa de Saúde entre em funcionamento.

**Com a abertura do novo hospital haverá necessidade de contratar mais médicos?** Se o modelo de exploração a adoptar passar pela gestão directa do Montepio,

“

***Vamos dar um grande e importante passo para o futuro.***

»»



»»

é conveniente que façamos uma coisa que neste momento não temos: é ter um quadro próprio de médicos da instituição. Neste momento só temos um médico no nosso quadro de pessoal, que é o Dr. João Gomes. Os restantes são todos avançados ou pagos à percentagem. São profissionais de excelência e não temos qualquer razão de queixa. Mas em termos de exploração, torna a situação muito difícil para o Montepio porque a margem financeira que temos é muito pequena e somos forçados a fazer uma ginástica muito grande. Na nova Casa de Saúde é aconselhável, ou mesmo indispensável, que o modelo seja diferente, ou seja, que tenhamos um quadro de médicos contratados muito mais robusto. Será bom para eles, que terão um contrato de trabalho e remuneração fixa, e para nós será também muito bom porque nos permitirá um outro desafogo e perspetivar melhor as receitas e despesas. Vamos tentar mudar o paradigma. Quanto ao número de médicos a trabalhar, não haverá grandes diferenças. Iremos ter

“

*É uma longa história de evolução a vida da nossa instituição.*

mais consultórios ao nível das consultas de especialidade, com um aumento de mais de 100% da capacidade de resposta, com espaços modernos e de qualidade. Actualmente temos médicos que querem vir fazer consultas mas não temos consultórios disponíveis.

**E, presentemente, qual é o número de colaboradores do Montepio?**

Temos 230 funcionários com vínculo laboral. Entre avançados – médicos, enfermeiros e técnicos - rondará a centena de pessoas. Somos dos principais empregadores do concelho e estamos com dificuldades em arranjar mão-de-obra para os serviços

auxiliares, com alguma especialização, quer na geriatria, quer na saúde, onde há uma rotação muito grande porque os ordenados são baixos e não podemos pagar mais. Damos quase sempre entre 5 e 10 euros sobre o ordenado mínimo e, como é trabalho por turnos, com o período nocturno e os fins-de-semana, a compensação salarial é maior... mas gostava de poder pagar mais às pessoas mas é impossível com as margens que nós temos... é muito complicado!

**O que vai acontecer com a actual Casa de Saúde que é também a sede da instituição?**

Na Casa de Saúde, que irá ser desactivada, tivemos ainda este ano que fazer um investimento em sistemas de segurança contra incêndios e outro tipo de acidentes, que rondou os 200 mil euros, pois esticámos até ao limite a sua utilização mas não houve outra hipótese. A responsabilidade de uma administração é sempre muito grande neste aspecto porque estamos sujeitos a que qualquer



coisa aconteça, contra a nossa vontade, e se os sistemas de segurança não funcionassem ou fossem inexistentes poderia haver uma tragédia. Agora, podem ocorrer situações de perigo, mas não será por falta dos sistemas de segurança que as situações não são acauteladas porque temos os mais modernos do mercado. Já fizemos vários testes. Só não temos capacidade de evacuação das pessoas acamadas porque os elevadores, em caso de emergência, vão automaticamente para o rés-do-chão e não as podemos evacuar pelas escadas. Apostámos no isolamento por sectores com portas corta-fogo e, assim, as pessoas ficam contidas nos locais mais seguros. É isto que se faz em todo o lado porque, neste tipo de instalações, raramente há sistema de evacuação de acamados porque não se consegue deslocar uma cama por uma escada de emergência. Temos é que apostar em situações de segurança e foi isso que fizemos. Em suma, são investimentos grandes mas que têm que ser feitos.

“

***O objectivo é preservar e tornar funcional os espaços para preservar a memória da instituição, através da exposição de fotografias e equipamentos que são históricos que temos guardados, constituindo um pequeno núcleo museológico. Simultaneamente, pretendemos que seja um espaço destinado a sócios e visitantes, fazendo assim a sede institucional do Montepio.***

**E quanto ao futuro?**

Quanto ao futuro, há duas realidades. O Conselho de Administração segue também uma opinião que já vem de trás em relação à parte mais antiga das instalações. O objectivo é preservar e tornar funcional os espaços para salvaguardar a memória da instituição, através da exposição de fotografias, documentos e equipamentos que são históricos e que temos guardados, constituindo um pequeno núcleo museológico. Simultaneamente, pretendemos que seja um espaço destinado a sócios e visitantes, transformando assim a sede institucional do Montepio. As restantes instalações terão de sofrer uma série de arranjos para tornar uma coisa diferente. Na área da Casa de Saúde vai ser muito difícil realizar melhoramentos porque a construção, segundo os técnicos, foi por ‘camadas’ e, quando mexemos numa parede, é muito complicado porque não se sabe bem onde as coisas vão parar. Há quem diga que o melhor que temos a fazer seria deitar tudo abaixo, por dentro, mantendo a fachada, e fazer no interior

»»



»»

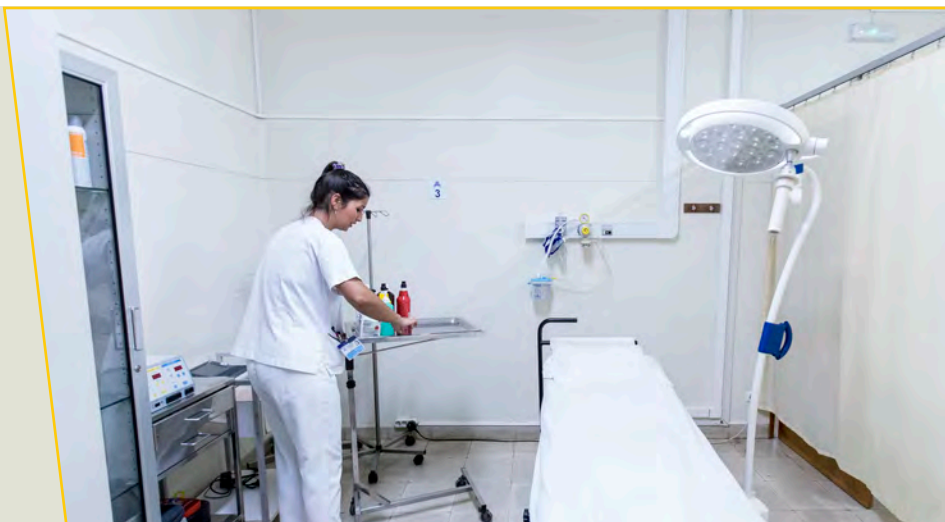
tudo de novo, porque hoje os materiais são mais resistentes e respeitámos assim a legislação em vigor, dando resposta às exigências de segurança. Isto tendo em vista mantermo-nos na área social, ou com uma Unidade de Cuidados Continuados mais alargada, ou irmos até para a criação de residências seniores, à semelhança do que já temos noutra ponta da cidade, mas com outro conceito. Em vez de existirem apartamentos podíamos optar, uma vez que estamos no cento da cidade, no conceito de suíte residencial. A esmagadora maioria das residências assistidas, por esse país fora, segue este conceito: uma pequena sala, um quarto e uma casa de banho. E depois existem os serviços que são prestados aos utentes pelo nosso pessoal. Esta é uma possibilidade. Há quem goste muito desta ideia porque uma das críticas que é feita refere-se à distância das nossas residências do centro da cidade, que acaba por impossibilitar a vinda a pé de alguns dos utentes que têm uma mobilidade muito razoável. Lá temos apartamentos completos, equipados com

'kitchenette', mas a quase totalidade dos moradores não a utilizam porque temos um serviço eficaz, cómodo e barato, com qualidade, pelo que as pessoas não se sentem estimuladas para a usarem. Não faz sentido investirmos em equipamentos caros que acabam por não serem utilizados. Todos os dias recebemos telefonemas, cartas e mails, para além do contacto pessoal, a pedir para comprar ou alugar apartamentos e que nos chegam de vários pontos do país. Brevemente vamos fazer uma actualização do preçário dos serviços que ali prestamos, por razões de sustentabilidade. Só o sistema de aquecimento de água para os apartamentos, para as casas de banho e para o sistema de aquecimento no Inverno, a armazenagem da água em conjugação com o sistema de painéis solares, chega a 70 mil litros em permanência com a utilização de quatro caldeiras a gás. Custa-nos, no Inverno, só o gás, "os olhos da cara", sendo a tecnologia do século passado. A alternativa é a instalação de duas ou três bombas de calor eléctricas

que resolviam a situação e, no mínimo, havia uma poupança de 50% por custos e com mais qualidade de serviço. Só que, para isso, teremos que fazer um investimento de quase meio milhão de euros, o que é impossível com as margens que retemos do tarifário que estamos a cobrar aos utentes. Não há hipótese neste momento e aguardamos que surja uma janela de oportunidade no futuro.

#### **E quanto à Clínica Dentária?**

Vai continuar a funcionar nas actuais instalações. Apesar de ser nossa propriedade está arrendada à actual sociedade que a está a explorar. Depois do período da crise económica que afectou o nosso país ter passado por um período menos bom, actualmente está a trabalhar muito bem e tem muita clientela. Também a Casa Mortuária vai continuar a funcionar no mesmo local, estando previsto que seja melhorada significativamente, com a melhoria do ar condicionado e proporcionando um melhor conforto com novas cadeiras e sofás.



### Como é a relação do Montepio com o Serviço Nacional de Saúde?

Temos tido, desde sempre, uma coabitação perfeitamente pacífica com o Centro Hospitalar do Oeste, concretamente com o Hospital das Caldas da Rainha, havendo uma relação estreita. O nosso raio-x e serviço de imagiologia estão sempre disponíveis para suprir as insuficiências e as horas de ponta que, no hospital público, por vezes devido a avaria ou por outro motivo, não consegue dar resposta. Estamos aqui sempre na rectaguarda do SNS para poder acudir a essas situações. Mesmo nas urgências, aquando dos períodos mais procurados pelos serviços, como a gripe, por exemplo, nós de alguma maneira ‘amortecemos’ um bocado a afluência dos utentes ao hospital. Embora, com a criação das USF – Unidades de Saúde Familiar, nos centros de saúde, com horários alargados e mais médicos em permanência, também contribuam para esse efeito. As pessoas vão ao hospital e vêem muita gente e voltam para o Montepio. Mas também

“

***As actuais instalações da Casa de Saúde representam a principal dificuldade que enfrentamos no dia-a-dia... pensamos que, com o novo hospital, vamos ter uma lufada de ar fresco significativa.***

aqui ficamos com problemas porque, só há um médico no serviço, se bem que por vezes colocamos mais um médico. Mas se vem uma verdadeira urgência, o médico fica por vezes ocupado durante uma hora e as outras pessoas têm que ficar à espera para serem atendidas. Outra situação é o sangue que, quando necessitamos para as nossas operações,

é fornecido pelo CHO. Temos um médico em permanência durante 24 horas mas noutras alturas quando havia uma situação aguda tínhamos que chamar o 112 e lá iam as pessoas para o hospital. Hoje isso é pouco frequente acontecer. Há, de facto um problema que afecta todo o esquema da saúde em Portugal.

Há três sectores: público, privado e social. É, neste último, que estamos enquadrados. Temos o nosso espaço na saúde. Onde acho que as mutualidades e outras IPSS se sentem confortáveis e sendo, de alguma maneira, subsidiárias, complementares e sem fazer concorrência mas participando no esforço público de proporcionar às pessoas a melhor saúde possível com o SNS. Nós não estamos cá para fazer concorrência ao SNS e, em boa verdade, uma mutualidade nem está numa posição de fazer concorrência a quem quer que seja. Está por direito próprio, em primeira linha para apoiar os seus associados e depois com portas abertas para quem queira, mesmo não sendo sócio, os nossos serviços. Mas isso é a tal subsidiariedade.

»»



»»

### **Está previsto o alargamento das parcerias com outras instituições?**

Temos muitas parcerias e faremos sempre aquelas que se mostrarem vantajosas para o interesse da nossa instituição e dos nossos sócios e utentes. Não temos preconceitos a esse nível, nem medo da concorrência... se tivermos que fazer uma parceria, não teremos qualquer problema!

### **Em Torres Vedras, por exemplo, há dois grupos privados com unidades hospitalares – CUF e Soerad – e nas Caldas não há, presentemente, concorrência para o Montepio. A criação deste novo hospital é também para ocupar espaço, antes que outros “players” do sector o façam nas Caldas da Rainha?**

Eu diria ao contrário. Nós ocupamos um espaço que é reconhecido pelos outros ‘players’ do sector. Tivemos sempre facilidade em arranjar parceiros. A primeira parceria montada foi com a SLN – Sociedade Lusa de Negócios que mais tarde foi desfeita (estava ligada ao Grupo BPN) mas depois apareceram os hospitais Lusíadas

Saúde (então designada HPP Saúde) que pretendiam criar uma clínica no espaço onde temos o parque de estacionamento, tendo até pago o projecto de arquitectura que chegou a ser aprovado pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha. Mas depois a Caixa Geral de Depósitos, que detinha este grupo, mudou de estratégia e vendeu a empresa, tendo os novos proprietários manifestado desinteresse no projecto. Houve outra instituição de referência nacional no sector que veio propor-nos uma parceria, pelo respeito que tem pelo Montepio, pela força da marca ao nível da saúde na nossa região e pelo facto de não se sentirem confortá-

veis em fazer-nos concorrência. Só não aceitámos porque, presentemente, não temos capacidade de aumentar a resposta aos mais diversos níveis e tínhamos “os pés e as mãos atados”.

### **Quais são, presentemente, as principais dificuldades que a instituição enfrenta para poder executar o seu trabalho?**

As actuais instalações da Casa de Saúde representam a principal dificuldade que enfrentamos no dia-a-dia... pensamos que, com o novo hospital, vamos ter uma lufada de ar fresco significativa. Depois a questão da mão-de-obra, sobretudo ao nível dos trabalhadores de base, onde há uma grande rotação e uma enorme dificuldade em encontrar pessoas com vocação e perfil para este tipo de trabalho e, ainda, com formação. Não é fácil. E temos muita gente a trabalhar nesta área... só no sector dos auxiliares, entre residências, lar de idosos e Casa de Saúde, devemos ter muito perto de 90 pessoas. Outra dificuldade é o estatuto da Economia Social, que envolve as IPSS,

“

***O novo Hospital  
será uma lufada de ar  
fresco na instituição.***



pois há problemas graves e complicados no acesso ao mercado de capitais. Passámos agora por esta situação porque, como são empresas que possuem uma capitalização muito débil, leva a que os prazos de amortização dos investimentos sejam muito maiores. Ou seja, não podemos fazer um investimento com um prazo de 10 anos, por exemplo, pois tem que ser sempre superior a 15 anos. Depois, só podemos fazer um investimento de cada vez porque rapidamente esgotamos a nossa capacidade de endividamento. A própria banca não está muito vocacionada para trabalhar com as IPSS mas também os bancos não são hipócritas e confessam isso, porque a concessão de crédito envolve o chamado risco especial significativo. Apesar de muitas vezes existir um património fabuloso e livre de quaisquer ónus, é insuficiente. Esta foi uma das razões que nos afectou muito no acesso ao crédito para a aquisição do edifício da EDP e o aparecimento nesta operação da Caixa de Crédito Agrícola das Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche (CCAMCROP)

“

***A actual Casa de Saúde foi inaugurada em 1960. Foi o culminar de um longo período de sucessivos aumentos de capacidade dos consultórios e das consultas médicas.***

acabou por ser uma surpresa agradável para nós. É curioso... somos vizinhos e parceiros em muitos projectos, entre os quais a parceria no nosso parque de estacionamento – onde possuem cerca de duas dezenas de lugares que podem ser mobilizados – e o movimento bancário é, presentemente muito reduzido, e, por esta ou outra razão, nunca nos lembrámos da CCAMCROP. Quando iniciámos este trabalho de obtenção de financiamento bancário contactámos os bancos

com quem mais trabalhamos mas todos declinaram este tipo de crédito para a economia social. Quanto reunimos com a Caixa Agrícola foi em 10 minutos que ficou tudo resolvido! Foi contraído um empréstimo que serve, para além de pagar à EDP a compra do edifício e do terreno envolvente, dará também para repor o nosso fundo de tesouraria (demos uma entrada de 133 mil euros aquando da assinatura do contrato de compra e venda), bem como para participar os projectos de especialidades do novo edifício.

**Em suma, como vê a evolução do Montepio, com vida ao longo de dois séculos, até aos dias de hoje?**

É uma longa história de evolução. O Montepio vai fazer, para o ano, 160 anos de vida, tendo nascido a 11 de Março de 1860, com as características de todas as outras associações mutualistas da altura, com fins providenciais. A nossa instituição ficou conhecida por estar na sua génese a necessidade de prestar auxílio às viú-

»»



vas e aos órfãos dos operários porque nessa altura já havia alguma indústria nas Caldas da Rainha, nomeadamente ao nível da cerâmica. Como não havia Segurança Social, os operários morriam muito cedo e as viúvas não tinham meios de sobrevivência. Mas rapidamente começaram a surgir outras necessidades periféricas, nomeadamente com a assistência na saúde. Passados uns anos, o Montepio disponibilizou a primeira consulta médica e cuidados de enfermagem aos seus associados. E depois veio sempre a crescer ao longo dos anos. A actual Casa de Saúde foi inaugurada em 1960. Foi o culminar de um longo período de sucessivos aumentos de capacidade dos consultórios e das consultas médicas. Esta Casa de Saúde nasce com o Dr. Ernesto Moreira, que foi o grande impulsor deste grande salto qualitativo que representou esta Casa de Saúde, à qual

o Montepio esteve sempre focado até há 25 anos quando, impulsionada pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha, que deu uma grande ajuda nesse sentido, construídos o Lar de Idosos, um dos primeiros a abrir as portas no concelho, virando-se assim para a assistência social. É um lar convencionado com a Segurança Social, não sendo por isso complemento de gestão privada com utentes e limitações pelo valor das mensalidades que podemos cobrar. Estamos também sujeitos a algumas regras, nomeadamente quanto à impossibilidade de fazer discriminações das pessoas a admitir, não tendo os nossos sócios qualquer benefício. O outro salto qualitativo foi a abertura, há 10 anos, das residências assistidas, que neste momento são um sucesso, quer pela qualidade dos serviços prestados, quer pela procura, cujas lista de espera e pedidos para venda de apartamentos

é muito grande. Já estão praticamente vendidos todos os apartamentos, faltando dois ou três que serão transacionados nos próximos anos. Por isso, a nossa lotação está praticamente esgotada. Depois voltámos a virar-nos para a Casa de Saúde porque começou a apresentar alguns problemas devido à sua idade. Não é um edifício fácil para se poder trabalhar nele e já é com dificuldade que nós conseguimos aqui fazer o que nos é exigido, até para respeitar as normas legais em vigor. É, pois, com algum sacrifício, especialmente dos trabalhadores, mas também dos utentes, que não encontram aqui os níveis de conforto que pode ser encontrado noutros locais. ■





# CALDAS DA RAINHA CIDADE CRIATIVA



CALDAS DA RAINHA  
Câmara Municipal

## *Presidente do Montepio fala dos desafios para o futuro*

# Caldas da Rainha vai ter um novo hospital em 2021

A construção da futura Casa de Saúde do Montepio Rainha D. Leonor nas antigas instalações da EDP, cujo edifício, de seis pisos, está localizado na entrada sul da cidade, - cuja escritura de compra foi assinada no passado dia 20 de Setembro, em Lisboa, por 1,5 milhões de euros -, é o grande objectivo para a instituição caldense, que prevê que possa estar operacional em 2021. A nova Casa de Saúde chamar-se-á Novo Hospital do Montepio Rainha D. Leonor. Os custos finais do empreendimento não estão ainda fechados mas poderão ascender a mais de quatro milhões de euros.

Ainda está em estudo o modelo de funcionamento da nova Casa de Saúde, que irá ocupar o antigo edifício da EDP, com seis pisos e cuja propriedade dispõe de um amplo parque de estacionamento. Segundo João Marques Pereira, presidente do Conselho de Administração do Montepio, quanto ao futuro hospital que aqui vai nascer, “**para já não temos condições para sonhar em fazer uma unidade hospitalar de ponta**”. O projecto de arquitectura vai na fase de conclusão e está a começar a fase dos pro-

jectos de especialidades. “**É ponto assente que iremos privilegiar a comodidade**”. O número de camas não vai ser muito maior do que a instituição já possui na actual Casa de Saúde, que são 37, enquanto que o novo hospital deverá estar dotado com pouco mais de 40 camas, entre Internamento, Recobros e Unidade de Cuidados Continuados. Este serviço vai continuar a existir com as mesmas 12 camas, como funciona actualmente. “**Não vamos querer mais porque não iremos ter mais espaço. A Rede de Cuidados Continuados não**



***O novo bloco operatório não será ao nível de um grande hospital mas será bastante melhor do que existe hoje, onde serão investidos centenas de milhares de euros em novos equipamentos.***

**dá, propriamente, um lucro por aí além. Os valores que recebemos deste serviço compensam os custos e mantém o pessoal ocupado e servindo para sustentar um bocado a infraestrutura**”, explica o responsável do Montepio.

O novo bloco operatório não será ao nível de um grande hospital mas será bastante melhor do que existe hoje, onde serão investidos centenas de milhares de euros em novos equipamentos. Terá duas salas, uma maior e outra mais pequena, esta para operações de ambulatório, mais simples, que actualmente são obrigatoriamente realizadas no actual bloco operatório. O Serviço de Urgência será uma das apostas da futura unidade hospitalar, destinado às verdadeiras emergências médicas. Ao lado funcionará o Serviço de Atendimento Permanente, que oferecerá aos utentes uma consulta de clínica geral não-programada que não seja para situações agudas. “**Actualmente temos os dois serviços misturados, o que em certos dias provoca constrangimentos aos utentes porque se confundem as consultas não-programadas com situações**



*Os administradores do Montepio Rainha D. Leonor Marques Pereira e Graça Santos*

mais graves, como acidentes, por exemplo, o que provoca que as pessoas estejam à espera o mesmo tempo que, como muitas vezes acontece no Hospital Distrital das Caldas, o que é muito desagradável para toda a gente”, explica João Marques Pereira. “Vamos ter instalações capazes e adequadas com salas de enfermagem com muita qualidade e vamos oferecer um conjunto de internamento em quartos duplos mas que facilmente se transformarão em individuais, com boas áreas, boa luz, ar condicionado, ou seja, com o melhor que há no mercado”, destaca o responsável, sublinhando que “a nossa preocupação não vai ser a quantidade mas sim a qualidade, a par da melhoria significativa dos serviços que prestamos actualmente, como, por exemplo, o de cardiologia, que é muito procurado mas em que hoje apenas temos um médico cardiologista que vem cá cobrir as necessidades”.

O Montepio quer melhorar, nas novas instalações, o serviço de cardiologia. “Trata-se de uma especialidade muito procurada e em que temos procurar ter muita quali-

dade, quer para diagnósticos, quer para tratamentos. Não iremos ter capacidade para fazer grandes intervenções cirúrgicas, obviamente, mas iremos ter condições para termos um serviço de cardiologia muito melhor do que actualmente disponibilizamos.”, acredita João Marques Pereira. A par da gastroenterologia, cujo serviço de colonoscopia é uma referência na nossa zona, que ficará dotado com uma nova área mais desafogada e com serviço de apoio. Quanto à otorrinolaringologia, uma especialidade também muito procurada, que actualmente funciona em instalações exteriores à Casa de Saúde – num andar alugado num prédio em frente – vai ter a sua situação corrigida porque necessita de um espaço mais capaz para efectuar outro tipo de tratamentos e exames, proporcionando também algumas cirurgias que, presentemente, não são aqui feitas. Apesar de estarem ao serviço cinco médicos, as operações cirúrgicas são realizadas noutras unidades hospitalares. Isto também tem a ver com o actual bloco operatório que tem já insuficiências, quer de equipamentos, quer de capacidade de resposta.

Haverá também reforço do serviço de ortopedia, que actualmente é bastante frequentado, na nossa zona o Montepio é uma referência enquanto prestador para as companhias de seguros, nomeadamente na área dos acidentes de trabalho. “Mas também não fazemos tantas cirurgias como poderíamos fazer por insuficiência do actual bloco de operações que é pequeno e, por isso, muitos médicos não gostam de lá operar. Nas novas instalações haverá um serviço capaz, pelo que ficaremos com esta especialidade médica mais robusta, com melhores instalações e mais dedicado poderá alimentar melhor o bloco operatório, pois só assim é que se justifica, porque vai custar muito dinheiro”, sublinha João Marques Pereira.

Vai manter-se a parceria, para a área da imagiologia, com o grupo AFIDEA, com novas instalações modelares que irão ocupar praticamente um piso. Lá ficará instalado, por exemplo, um aparelho de ressonância magnética, sendo que nas Caldas da Rainha não há presentemente este serviço, bem como todas as outras valências, desde o raio-x passando por todos os tipos de ecografias.





## *Novo Hospital do Montepio Rainha D<sup>a</sup> Leonor vai nascer no antigo edifício da EDP*



Neste momento, também numa parceria parcial com a AFIDEA, está em funcionamento um mini-laboratório de análises clínicas, mas nas novas instalações haverá um laboratório com maior capacidade. Pretende-se, desta forma, garantir que entre 80 a 90% das análises que são necessárias para o trabalho normal de uma Casa de Saúde passam a ser feitas no novo laboratório: as restantes análises, mais complicadas, que exige um nível de sofisticação maior, continuarão a serem feitas em Lisboa, estando, todavia, assegurada uma rapidez para responder às necessidades do Montepio.

São obras que não demorarão muito tempo porque é um edifício completamente amplo, por dentro, não havendo pilares e paredes de betão porque, no essencial, é constituído por divisórias amovíveis de madeira e vidro. Com as tecnologias que há em matéria de construção, as divisórias serão construídas em “pladour” e rapidamente serão executados os trabalhos necessários por equipas independentes, de cada especialidade, que poderão trabalhar ao mesmo tempo. “Um projecto bem organizado em termos de execução não levará muito tempo para ser concretizado. Penso que um

ano chega e sobra para pôr o novo hospital a funcionar”, acredita o responsável.

As obras no exterior da antiga propriedade da EDP serão muito poucas. Curiosamente, há uma parte que estava no projecto inicial da antiga empresa pública mas que acabou por nunca ser concretizado, que previa a construção de um supermercado para os funcionários, num edifício contíguo às actuais instalações. “Pensámos em construir essa parte para lá colocar um segmento do nosso serviço de medicina de reabilitação que presentemente se encontra a funcionar no rés-do-chão do

Pub.

**ESCOLA TÉCNICA EMPRESARIAL DO OESTE**

**NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO:**  
Equivalência ao 12.º ano  
Qualificação profissional nível IV (Reconhecimento nos países da UE)

**DURAÇÃO DOS CURSOS:**  
3 anos

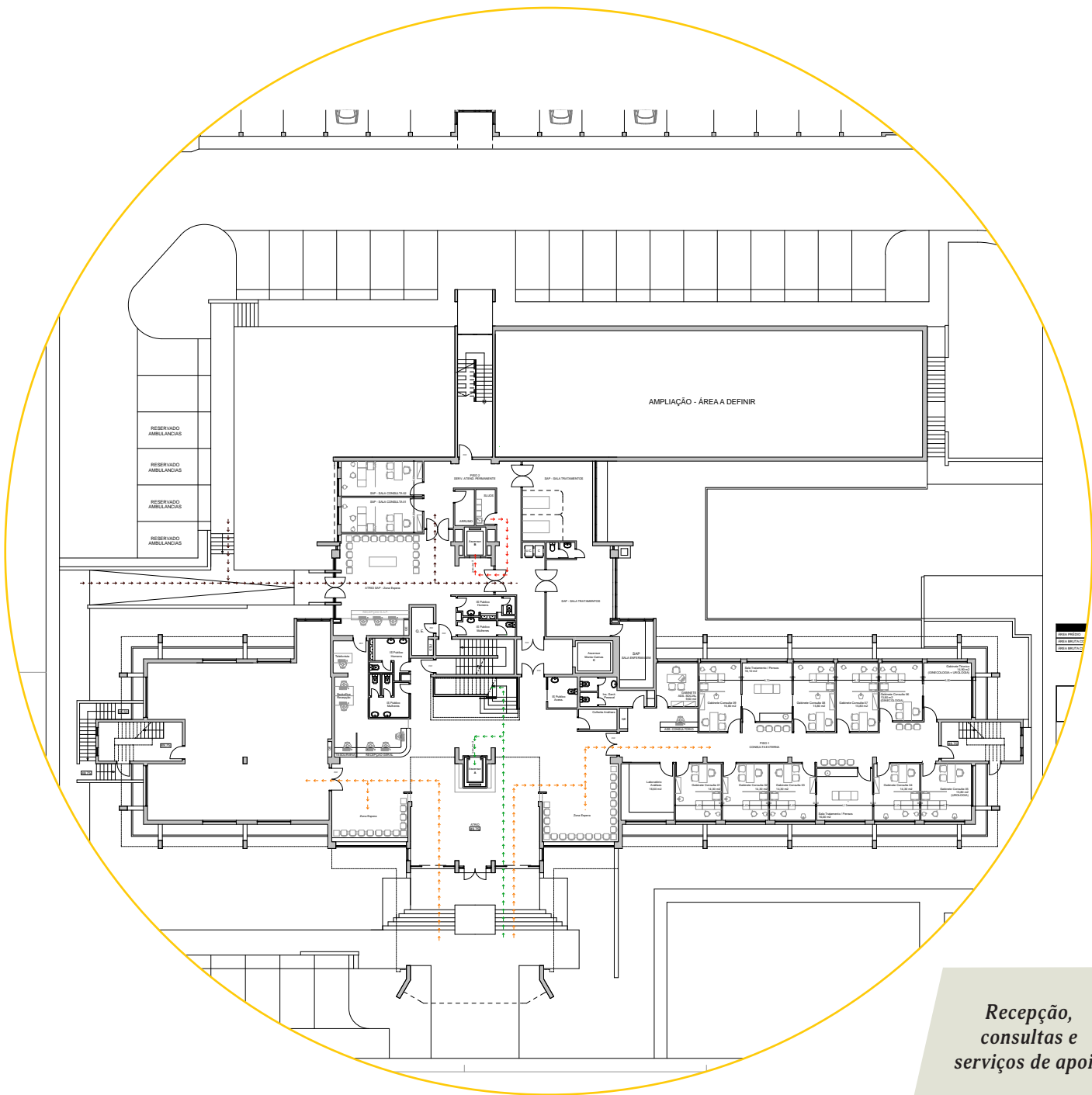
**ATRIBUIÇÃO DE:**  
Subsídio de Refeição, Subsídio de Transporte, Bolsa de Profissionalização, Bolsa de Material de Estudo (aos alunos com escalão 1, 2 e 3, no âmbito da Ação Social Escolar)

**OUTRAS ATIVIDADES:**  
Visitas de estudo  
Possibilidade de estágios profissionais na Europa no âmbito do programa Erasmus+

Rua Cidade de Abrantes, n.º 8 — 2500-146 Caldas da Rainha  
Tel. 262 842 247 | Fax 262 842 275 | www.eteo-apepo.com | Email: geral@eteo-apepo.com

### cursos profissionais

- Técnico de Informática – Sistemas
- Técnico de Multimédia
- Técnico Instalador de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis
- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Serviços Jurídicos
- Técnico de Termalismo
- Técnico de Turismo
- Técnico de Gestão
- Animador Sociocultural
- Técnico de Segurança no Trabalho
- Técnico de Comunicação e Serviço Digital



*Recepção,  
consultas e  
serviços de apoio*

Lar de Idosos. Neste momento estamos com uma procura extraordinária deste serviço e estamos com alguma dificuldade na capacidade de resposta face à procura. Provavelmente teremos que fazer alguma coisa, nomeadamente na especialização das unidades, continuando nas actuais instalações um polo para um certo tipo de tratamentos, enquanto que nas novas instalações poderiam ser realizados outro tipo de tratamentos. Mas nada está ainda



***“Um projecto bem organizado em termos de execução não levará muito tempo para ser concretizado.*”**

decidido”, explica João Marques Pereira. O edifício tem mais de 20 anos e não falta espaço no perímetro das novas instalações mas o responsável considera que “seria quase criminoso estar a fazer mais obras, face ao seu enquadramento, por isso penso que não faz sentido”, pelo que “é preferível encontrar outras soluções”. Haverá, neste local, uma boa capacidade de estacionamento semelhante ao parque existente no centro da cidade e que



## Bloco de Internamento

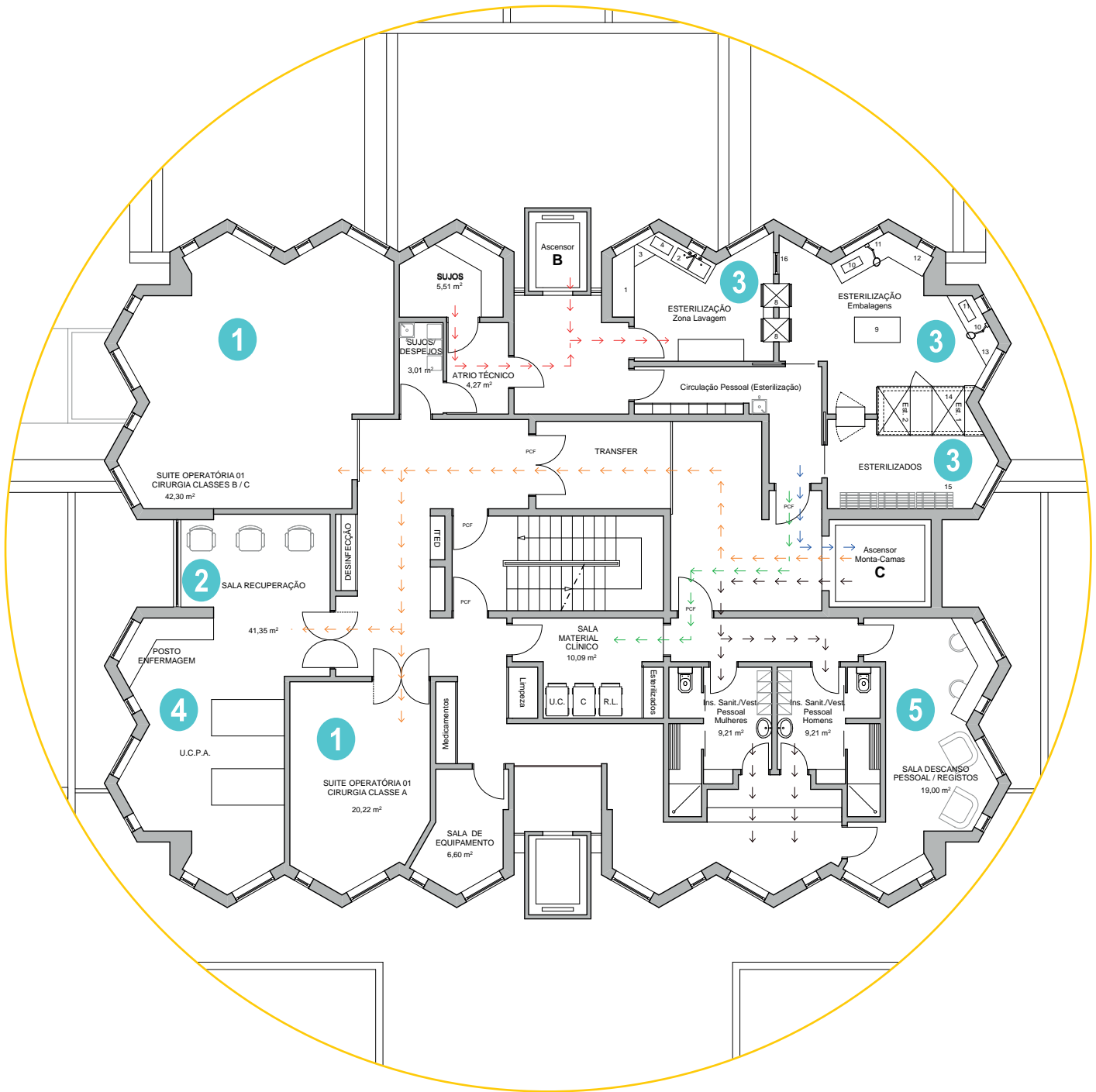


ronda os 90 lugares. Há, todavia, uma certeza: o estacionamento será pago porque será outra fonte de receita para a instituição. “Tudo isto está dependente do modelo que vier a ser implementado pelo Montepio. A ideia é esta... mas não está nada ainda decidido. Quanto à concretização, logo se verá. Quanto ao resto, será o que Deus quiser... o que as instalações proporcionarem... está ainda tudo muito dependente da decisão

final”, confessa João Marques Pereira. O modelo financeiro que vai ser adoptado vai depender de muitos factores de muitos estudos que estão ainda a ser feitos, assim como de muitas conversas que irão ser desenvolvidas com possíveis parceiros. “Há algumas coisas que funcionam actualmente de uma forma mas que será impossível de repetir nas novas instalações porque são ruinosas em termos financeiros. Se o Montepio é uma

IPSS (Instituição Particular de Segurança Social) e que não visa a obtenção do lucro, tem uma enorme preocupação com a sustentabilidade e os prejuízos acumulados corrompem grandemente a sustentabilidade. Não temos accionistas para distribuir os dividendos mas temos a preocupação de reinvestir em equipamentos e na renovação dos espaços, pelo que é essencial que haja uma margem financeira que permita esta





sustentabilidade dos nossos serviços. É isso que teremos que ponderar bem no modelo que escolhermos”, prossegue o responsável. “Se o Montepio fosse uma empresa normal, que tivesse sócios capitalistas e que pudesse ir ao mercado e endividar-se em sete ou oito milhões de euros, começávamos já amanhã a erguer o estaleiro das obras, não por vaidade mas sim por necessidade”, afiança João Marques Pereira. Prevê-se que durante

o primeiro semestre do próximo ano vão ser impulsionados fortemente os projectos de especialidades, que vão ser muito complicados porque são diferenciados. Até final deste ano ou nos primeiros meses de 2020 será decidido o modelo que vai instituído no futuro hospital, momento em que poderá ser feito um cronograma para a implementação deste grande objectivo do Montepio. ■

- 1** *Bloco operatório*
- 2** *Sala de Recuperação*
- 3** *Esterilização*
- 4** *Enfermagem*
- 5** *Sala de Descanso*

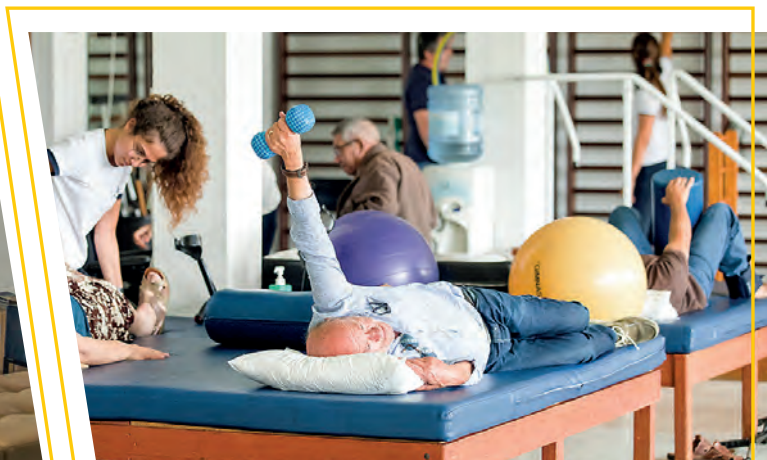
## Lar de idosos vai entrar em obras em 2020



Inaugurado a 15 de Maio de 1995, o Centro de Apoio aos Idosos Dr. Ernesto Moreira vai entrar em obras no próximo ano, fruto de uma candidatura aprovada este ano pelo Programa Portugal 2020. Orçado em cerca de 1,1 milhões de euros, os trabalhos contarão com uma comparticipação, a fundo perdido, na ordem dos 85%, representando

assim uma excelente oportunidade para o Montepio restaurar um equipamento que no próximo ano completa 25 anos de vida. As obras, que deverão começar no início do próximo ano, vão envolver um revestimento das paredes exteriores do edifício, do piso, substituição de toda a caixilharia de madeira por alumínio, a aquisição de um novo sistema

de aquecimento através de uma bomba de calor eléctrica e painéis solares fotovoltaicos para ajudar na eficiência energética. Está também equacionado um novo sistema de tratamento da circulação do ar interior das instalações, ao invés do ar condicionado, porque os cerca de 60 utentes não se dão muito bem com este sistema. **“É preferível termos um tratamento**







de ar interior discreto com filtragem, melhorando substancialmente a situação, evitando a circulação de bactérias”, explicou João Marques Pereira, presidente do Conselho de Administração. Vão ser substituídas, também, todas as portas e adquirido novo equipamento, como cadeiras e mesas, por exemplo. Apesar de ser muito interessante do

ponto de vista arquitectónico, o edifício foi construído à base de subsídios e apoios pontuais, cujo resultado foi uma empreitada muito fraca em termos de qualidade construtiva. O aquecimento é feito com recurso a caldeiras a gás, o que se traduz num enorme gasto mensal. Estima-se que os trabalhos poderão ficar

concluídos até final de 2020, estando previsto que decorram simultaneamente com a permanência dos utentes nas instalações porque metade estão acamados. Os outros 10 utentes estão em regime de Centro de Dia. A lista de espera é enorme e dava para ocupar mais sete ou oito lares desta dimensão. ■

Pub.

**Ainda não viu nada**  
Temos muito mais para apoiar a sua vida.

- Apple Pay. Uma nova forma de pagar
- CA Online (Homebanking)
- App CA Mobile (Mobile banking)
- Financiamento Online

Fale connosco, há tanto mais para ver.

1407

**creditoagricola.pt • 808 20 60 60**  
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

Somos o Banco de **CA** Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, CRL

# As vantagens em ser associado do Montepio



O futuro da relação do Montepio com os seus associados poderá passar pela criação de algo equivalente a um cartão de seguro. Aliás, as vantagens dos seus sócios são, no fundo, o acesso aquilo que é, na prática, algo equivalente a um seguro de saúde com incidência local. A primeira grande diferença que se tem de um seguro de saúde é que este, normalmente, abrange todo o território nacional. Ou seja, a pessoa não está limitada a uma localidade ou a uma instituição. Aqui, os sócios do Montepio só podem reivindicar benefícios junto da sua associação. Embora haja, actualmente, umas melhorias, porque a instituição pertence à RedeMute, uma rede de mutualidades de todo o país, em que os sócios do Montepio têm alguns benefícios. Os associados do Montepio têm direito a uma

consulta mais acessível no SAP – Serviço de Atendimento Permanente, havendo preços distintos para os associados até 2002 e depois dessa data. Praticamente todos os dias têm acesso a uma consulta de clínica geral programada, só para sócios, que pode ser marcada de um dia para o outro. Têm também descontos em todos os serviços prestados pela instituição, quer na consulta de especialidade (normalmente é de 50%), não havendo limite de marcações; no serviço de internamento (entre 50 e 75%); no bloco operatório; e na imagiologia. Não há limite de idade, nem limite de actos médicos. A quota mensal é 4,50 euros e não há limite para a entrada de novos sócios que, contudo, têm que pagar uma jóia que varia conforme a idade, sendo, contudo, isenta de pagamento até aos 15 anos. Há também um período de

carência durante os primeiros seis meses. Não foi há muito tempo que era complicado entrar-se para sócio do Montepio. O serviço de internamento estava moldado para acolher os sócios, pelo que as sucessivas gestões do Montepio entenderam que tinha que haver disponibilidade permanente para a eventualidade de surgir um associado com essa necessidade. Houve um período em que só era admitido como sócio quem residisse no concelho. A liberalização total do acesso à qualidade de associado da instituição apenas surgiu em 2002. Presentemente com cerca de 7.500 sócios, os ficheiros estão constantemente em actualização e os associados com mais de um ano em atraso são eliminados. Segundo João Marques Pereira, presidente do Conselho de Administração, “estou con-

Pub.

**RECHEIO** uma marca de confiança

recheio.pt

## O seu parceiro ideal, mesmo aqui ao lado.

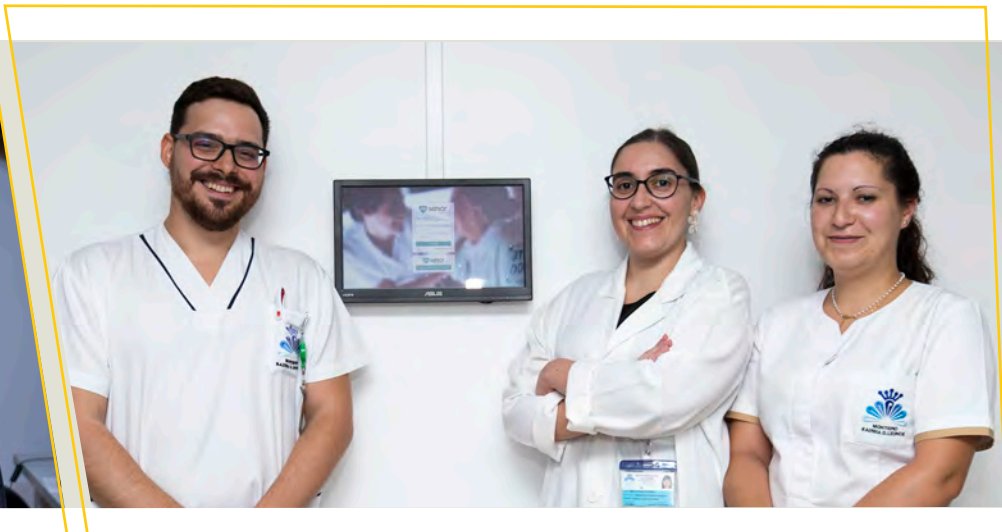
No Recheio procuramos diariamente soluções para servir o seu negócio com a melhor qualidade e retribuir toda a confiança que deposita em nós. Na nossa loja encontra os melhores frescos, seleccionados com o maior rigor. Disponibilizamos um grande sortido de mercearia, congelados, garrafeira, limpeza e higiene pessoal. As nossas marcas oferecem-lhe a melhor relação qualidade/preço. **Por tudo isto, podemos dizer que tudo o que fazemos, fazemos por si!**

Visite a nossa loja de Óbidos:  
Casal do Zambujeiro - 2510-216 Óbidos

Apoio ao Cliente: 800 203 131 | cliente@recheio.pt | gerente.obidos@recheio.pt

**Feito por si.**

**RECHEIO** (8715)



vencido que se criarmos um bom seguro de saúde iremos crescer muito em número de associados, sendo que, com a nova Casa de Saúde, vamos criar mais capacidade de resposta. Quanto mais e melhores benefícios pudermos dar, tanto melhor é para o sócio". Até porque a saúde é uma questão muito sensível. "Tive acesso a um estudo, há pouco tempo, que fazia uma análise comparativa entre os seguros de saúde mais vendidos em Portugal. Tendo feito uma comparação sobre os serviços que nós prestamos aos sócios (que paga uma quota de cerca de 50 euros anuais) e o seguro mais barato (cerca de 70 euros mensais), o nosso serviço era mais vantajoso. A única diferença em que saíamos desfavorecidos era a questão dos partos. É algo que poderemos vir a fazer, através de



***Aliás, as vantagens dos seus sócios são, no fundo, o acesso aquilo que é, na prática, algo equivalente a um seguro de saúde com incidência local.***

uma parceria com outra instituição. Quanto ao resto, nalguns casos, tínhamos melhores condições", explicou o administrador. Ou seja, não é de todo impossível, do ponto de vista financeiro, arranjar um produto que seja concorrencial no mercado mas há sempre a necessidade em pedir ajuda a especialistas. "Se nós trabalhamos com seguradoras e

seguros de saúde, que são nossos clientes, porque não podemos vir a ter o nosso próprio seguro de saúde?", questiona João Marques Pereira.

Vai ser estudada a estruturação das quotas dos sócios, em que o valor envolveria a quota em si e, também, a contraprestação pelo benefício que o associado recebe do Montepio. "Penso que há aqui margem para fazermos algo diferente em que o valor da quota poderia ser simbólico (um euro, por exemplo) e depois o associado tinha à sua escolha uma gama diversificada de descontos e de serviços que variaria conforme o valor que pretendesse pagar. Se há seguros de saúde com essas características, também nós estaríamos disponíveis para entrar nesse mercado", defende João Marques Pereira. ■

Pub.



**MANUEL RODRIGUES FERREIRA, SA**

**2.ª Feira a 6.ª Feira  
7h30 às 19h00 (sem interrupção)**



**Sábado:  
8h às 13h e das 14h30 às 17h30**



**Rua António Oliveira, N.º 8-10 • Zona Industrial (Zona E) • 2500-916 CALDAS DA RAINHA  
Tels.: 262 830 010 • 262 965 000 • 262 823 700 • 917 603 065 | E-mail: geral@MRFerreira.com**



# Serviços disponibilizados pelo Montepio Rainha D. Leonor

## Imagiologia (RX, TAC e Ecografias)



O serviço de RX convencional funciona de Segunda a Sexta-feira, entre as 9h00 e as 22h00 e aos fins-de-semana em regime de chamada (Urgências do SAP – Serviço de Atendimento Permanente).

Dada a elevada procura por estes meios auxiliares de diagnóstico, o Montepio es-

tabeleceu com a Clínica CEDIMA uma parceria na prestação e gestão dos Serviços de Imagiologia, garantindo dessa forma maior capacidade e flexibilidade em termos de actualização permanente de equipamentos e técnicas, assim como na colaboração de conceituados médicos especialistas.

Estão disponíveis os seguintes exames, sendo a grande maioria comparticipados pelo SNS – Serviço Nacional de Saúde, com quem foram convencionados estes serviços: ecografias, biópsias, mamografia, TAC, ortopantomografia e osteodensitometria. ■

## S.A.P. Serviço de atendimento permanente



O Serviço de Atendimento Permanente (SAP) funciona todos os dias da semana, das 8h00 às 22h00, sendo o acesso efetuado mediante inscrição na receção. Garantem-se consultas de Clínica Geral

e serviços de pensos e injeções, e outros tratamentos de urgência.

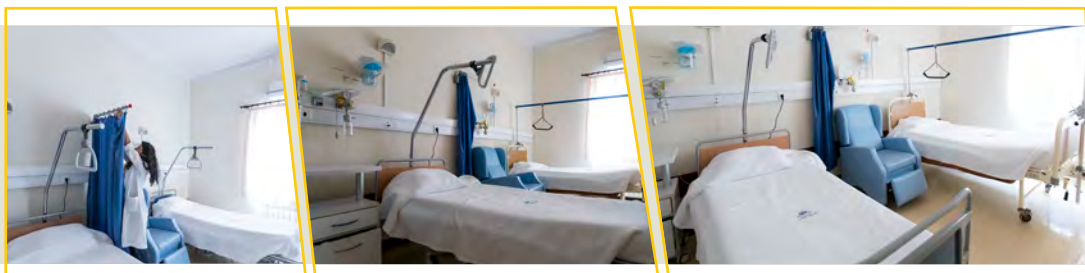
Existem Convenções e Acordos com uma vasta lista de companhias de seguros, que permitem o acesso de sinistrados dos ra-

mos de Acidentes de Trabalho e Pessoais, para primeiros socorros e para posterior acompanhamento clínico, nos termos dos respetivos contratos. ■

# Serviços disponibilizados pelo Montepio Rainha D. Leonor

>>>

## Serviço de internamento



A Casa de Saúde do Montepio dispõe de dois pisos afectos a internamento, incluindo uma Unidade de Convalescência integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Do conjunto de enfermarias, quartos privados e semi-privados, o Montepio dispõe de 37 camas para internamento, das quais 6 encontram-se reservadas para

doentes de cirurgia e as restantes a medicina. O serviço de internamento dispõe ainda de um ginásio de fisioterapia para apoio aos utentes internados.

O Montepio dispõe ainda de uma Sala de Bloco Operatório, essencialmente vocacionada para cirurgia geral, ortopédica, ginecológica, oftalmológica e de ORL, havendo

na instituição médicos-cirurgiões de todas estas especialidades.

Para além dos benefícios que são dados aos associados, o Montepio tem convenção e protocolos para internamento e cirurgia com diversas entidades, nomeadamente com a ADSE, PT-ACS, Médis Saúde, AdvanceCare, SGSSMJ, SSCGD, entre outros. ■

## Fisioterapia



Os serviços de Medicina Física e Reabilitação (Fisioterapia) estão instalados no edifício do Centro de Apoio aos Idosos Dr. Ernesto Moreira (Lar), com acessos facilitados, nomeadamente a ambulâncias e a utentes com grandes dependências, com um amplo ginásio e

equipamento moderno. A Direção Técnica está a cargo de uma médica fisiatra, a qual assegura com mais um fisiatra, o acompanhamento clínico dos utentes, estando disponíveis três dias semanais para consultas.

O trabalho de ginásio e gabinetes, com ca-

pacidade para cerca de 80 utentes diários, é assegurado por uma equipa de 10 fisioterapeutas devidamente credenciados e por 2 auxiliares, funcionando de Segunda a Sexta-feira, entre as 8h00 e as 20h00. ■

## RNCCI Unidade de Convalescência



A Unidade de Convalescência do Montepio dispõe de 12 camas protocoladas com a ARSLVT – Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, no âmbito

da RNCCI: Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e está localizada no segundo piso da Casa de Saúde.

A admissão de utentes nesta Unidade é

feita, exclusivamente, através dos mecanismos de referência da RNCCI. ■



Pub.



### Serviços:

- Sistemas de Climatização e Ventilação.
- Redes de Abastecimento de Água.
- Redes de Águas Residuais e Pluviais.
- Sistemas e Redes de Incêndio.
- Redes de Gás.
- Sistemas Solares.
- Manutenção de Edifícios.
- Assistência Técnica.

244 575 306 - 918 215 066

ARIAGÁS, LDA - Rua do Pinhal Cordeiro, Armazém A,  
Quintas do Sirol, 2420-473 Leiria.

<https://ariagas.pt> • [geral@ariagas.pt](mailto:geral@ariagas.pt)

# Serviços disponibilizados pelo Montepio Rainha D. Leonor

»»

## Centro de apoio a idosos



O Montepio Rainha D. Leonor – Associação Mutualista intervém no apoio à Terceira Idade, nomeadamente na promoção e gestão de equipamentos que possam assegurar o bem-estar da pessoa idosa, seja em situações pontuais, seja em regime de permanência.

No caso concreto deste Lar, denominado Centro de Apoio aos Idosos Dr. Ernesto Moreira, inaugurado a 15 de Maio de 1995, foi fruto da vontade, persistência e empenho de um vasto conjunto de personalidades de Caldas da Rainha que, sob a bandeira do Montepio Rainha

D. Leonor, foram durante uma boa meia dúzia de anos organizando um vastíssimo conjunto de eventos com o objetivo de angariarem fundos que permitissem e que permitiram, na prática, pôr de pé o projeto que tanto ambicionavam: um Lar de Idosos. ■

Pub.

**Informatização Global**

# SISBIT

(877)

## Unidades de Cuidados Continuados

Desenvolvido especificamente para Unidades de Cuidados Continuados, este software, totalmente configurável, permite gerir adequadamente estas unidades de saúde, tanto a nível administrativo como clínico.

- Processo Clínico Eletrónico
- Plano Individual Intervenção
- Faturação Entidades Utentes
- Internamento
- Medicina Física Reabilitação
- Farmácia Hospitalar

HS HN

SISBIT - Automatização de Sistemas de Informação, Lda. - Telefone: 214 767 001 - Email: geral@sisbit.pt [www.sisbit.pt](http://www.sisbit.pt)





Com o envolvimento da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Leiria e de outras instituições e personalidades locais, foi possível construir um lar, preparado para receber idosos com grande dependência e autónomos.

O apoio é feito a 60 utentes, cuja idade média se situa atualmente nos 81 anos, dos quais 36 são grandes dependentes, a quem são assegurados um serviço de assistência hospitalar que lhes garante uma qualidade de cuidados médicos e de enfermagem permanentes. Para além

destes 60 utentes, frequentam também as instalações 10 outros utentes, estes em regime de Centro de Dia, onde desenvolvem atividades diversas. ■



Pub.

## HÁ QUASE 30 ANOS A TRATAR DA SAÚDE ORAL DE MAIS DE 27.000 PESSOAS DA REGIÃO

Com uma equipa de 20 elementos, entre médicos, higienistas e funcionários respondemos a todas as especialidades da medicina dentária.



Clinica Dentária do Montepio

✉ geral@cdmontepio.com

☎ 262 843 931

### HORÁRIO:

**Segunda a sexta** 8:30 20:30

**Sábados** 9:00 16:30

### MORADA:

Rua do Montepio, 9  
2500-180 Caldas da Rainha

### Medicina Dentária

Dr. Antonio Morgado Generalista

Dra. Alda Tavares Odontopediatria

Dra. Carla Moura Gonçalves Oclusão

Dr. Joao Ferraz Endodontia

Dra. Inês Linto Ortodontia

Dr. João Pacheco Cirurgia / Implantologia

Dra. Rita Guerra Generalista / Prótese fixa

Dr. Mário Amaral Generalista

Dra. Rita Mourão Periodontologia

### Assistentes

Diana Martins

Luisa Sousa

Teresa Valerio

Janett Santos

Fernanda Martins

### Higiene Oral

Dra. Rita Simões

Dra. Sábina Ramalho

### Prótese

Dr. José Ribeiro

### Fisioterapia

Fis. Alberto Pereira

(874)

# Serviços disponibilizados pelo Montepio Rainha D. Leonor

>>>

## Condomínio Residencial



O Condomínio Residencial do Montepio, um espaço criado a pensar nas necessidades da pessoa idosa, com instalações modernas de

grande qualidade e conforto, está localizado num dos locais mais nobres e tranquilos da cidade de Caldas da Rainha, e com serviços

de assistência que funcionam 24h/dia, promovendo o seu bem-estar e a segurança. ■

Pub.



Associação Portuguesa de Mutualidades



RedeMut

## UMA REDE DE SAÚDE MUTUALISTA DE TODOS, COM TODOS E PARA TODOS

**QUEM SOMOS**

A APM – Associação Portuguesa de Mutualidades é uma federação de associações mutualistas que representa os interesses das suas filiadas junto das entidades públicas, privadas e sociais, nacionais e internacionais, definindo o rumo estratégico e as linhas gerais de orientação do mutualismo enquanto movimento associativo de solidariedade social que procura garantir aos seus associados uma proteção social eficaz, com custos mais baixos e cuja rentabilidade se distribui por todos.

A REDEMUT é um projeto inovador nascido por iniciativa das Associações Mutualistas que compõem a APM — Associação Portuguesa de Mutualidades que criaram uma Rede prestadora de serviços mutualistas de saúde e apoio social.

Com o objetivo de proporcionar uma rede de serviços “de todos, com todos e para todos”, a REDEMUT cruzou as ofertas de saúde e de apoio social destas associações, respondendo à necessidade de alargar o acesso, elevar a qualidade e diversificar os serviços e cuidados de saúde, a um preço acessível e sustentável.

**ESPECIALIDADES DA REDE DE SAÚDE MUTUALISTA**

Acupuntura Médica | Angiologia e Cirurgia Vasculiar | Audiologia | Cardiologia | Cirurgia de Ortopedia | Cirurgia Geral e Digestiva | Cirurgia Pediátrica | Cirurgia Plástica e Reconstructiva e Estética | Clínica Geral | Consulta da Dor | Dermato-Venereologia | Endocrinologia e Nutrição | Fisiatria | Gastrenterologia | Ginecologia-Obstetrícia | Imunoalergologia | Massagem Terapêutica / Osteopatia | Massoterapia | Medicina Dentária | Medicina do Trabalho | Medicina Física e de Reabilitação | Medicina Geral e Familiar | Medicina Interna | Medicina Legal | Nefrologia | Neuro-Pediatria | Neurocirurgia | Neurologia | Oftalmologia | Optometria | Ortopedia | Otorrinolaringologia | Pediatria | Pneumologia-Alergologia | Pressoterapia | Psicologia | Psicologia Clínica e da Saúde | Psicologia Infantil | Psiquiatria | Psiquiatria da Infância e da Adolescência | Reumatologia | Senologia | Urologia

**BENEFICIÁRIOS**

Atualmente, a Associação Portuguesa de Mutualidades congrega 24 das maiores associações mutualistas distribuídas de Norte a Sul do país e ilhas, representando sensivelmente 800 mil Associados Mutualistas, ou seja, cerca de 80% de todo o movimento mutualista português.

- A Benéfica e Previdente – AM (Porto)
- A Beneficência Familiar – ASM (Porto)
- A Lacobrigense – ASM (Lagos)
- A Mutualidade da Moita – AM (Moita)
- A Previdência Portuguesa – AM (Coimbra)
- A Vilanovense – AM (Vila Nova de Gaia)
- Clínica São Cristóvão – ASM de Empregados no Comércio de Lisboa (Lisboa)
- Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado (Lisboa)
- ASM Ponta Delgada
- Montepio Nossa Senhora da Nazaré de Torres Novas (Torres Novas)
- Montepio Abrantino “Soares Mendes” (Abrantes)
- Associação Mutualista Montepio
- ASM João de Deus (Silves)
- União Mutualista Nossa Senhora da Conceição (Montijo)
- A Mutualidade Popular (Faro)
- Montepio Rainha D. Leonor (Caldas da Rainha)
- A Casa da Imprensa – AM (Porto e Lisboa)
- ASM 4 de Setembro de 1862 (Funchal | Madeira)
- Associação Mutualista Freguesia do Vilar (Cadaval)
- MONAF – Montepio Nacional da Farmácia (Lisboa)
- MUSSOC – AM dos Trabalhadores da Solidariedade e Segurança Social (Lisboa)
- AME – Associação Mutualista dos Engenheiros (Lisboa)
- A Lutuosa de Portugal Associação Mutualista (Porto)
- ASM Fúnebre de Ambos os Sexos de Pedroso (Pedroso)

APM-RedeMut - Associação Portuguesa de Mutualidades | Rua Júlio Dinis, 158/160 - 8º | 4050-318 Porto  
T: +351 220 004 510 | NIPC 510 427 820 | geral@apmredemut.pt | www.apmredemut.pt



## Especialidades

### ALERGOLOGIA

- Dra. Ana Teresa
- Dra. Elisa Pedro
- Dr. Rúben Ferreira

### CARDIOLOGIA

- Dr. Brito de Câmara: *Consulta*
- Dr. João Galvão: *Consulta*

*LCG: Eletrocardiograma (ver condições para Sócios e Redemut em [www.montepio-rdl.pt](http://www.montepio-rdl.pt))*

### CIRURGIA GERAL

- Dra. Adelaide Costa
- Dr. António Martins
- Dr. Augusto Mansoa
- Dr. Carlos Santos
- Dr. Manuel Nobre
- Dr. Rui Garcia

### CIRURGIA PEDIÁTRICA

- Dr. Paolo Casella

### CIRURGIA PLÁSTICA

- Dr. Mário Rêgo

### CIRURGIA VASCULAR

- Dr. Carlos Oliveira Amaral

### CONS. DE CLÍNICA GERAL PARA ASSOCIADOS

Sócios • *Classe A e B*

Sócios • *Classe 2007 e Sénior*

*Atestado para Carta de Condução*

### DERMATOLOGIA

- Dr. José Prates
- Dr. Augusto Salvador
- Dra. Vera Torres
- Dra. Fernanda Neves

### DIABETES GESTACIONAL

- Dra. Catarina Henriques

### ENDOCRINOLOGIA

- Dra. Manuela Carvalheiro

### GASTROENTEROLOGIA

- Dra. Ana Tomás
- Dr. António Curado
- Dr. Horácio Lopes

### GINECOLOGIA

- Dr. Gonçalo Rodrigues
- Dra. Sofia Saleiro
- Dr. José Inácio

### MEDICINA INTERNA

- Dr. Luís Val Flores
- Dr. Raposo Ferreira
- Dra. Joana Louro

### NEFROLOGIA

- Dr. Joaquim Bordalo

### NEUROCIRURGIA

- Dr. Sousa Filipe
- Dr. Vitor Oliveira

### NEUROLOGIA

- Dr. José Pimentel
- Dra. Ana Catarina Franco

### NUTRIÇÃO

- Dra. Alexandra Xavier
- Dra. Maria Benedita Morgado

### OFTALMOLOGIA

- Protocolo Externo (vários médicos)

### ORTOPEDIA

- Dr. Brandão Pereira
- Dra. Carmo Seara
- Dr. Rodriguez de Sousa
- Dr. Ricardo Alves

### OTORRINOLARINGOLOGIA

- Dr. Alfredo Luís
- Dra. Ana Paula Branco
- Dr. Luis Antunes
- Dr. Mário Santos
- Dr. Rafael Gomes

### PNEUMOLOGIA

- Dra. Ana Sofia Vilarça:

### PSICOLOGIA

- Dra. Alexandra Ferreira
- Dr. Luis Paulo

### PSICOLOGIA/PSICOTERAPIA

- Dr. Sérgio Amorim

### PSIQUIATRIA

- Dra. Inês Cargaleiro
- Dra. Maria Purificação Horta
- Dra. Susana Jorge
- Dra. Amélia Lérias

### REUMATOLOGIA

- Dr. Luís Gaião

### UROLOGIA/ANDROLOGIA

- Dr. António Oliveira
- Dr. Frederico Furriel
- Dra. Sofia Lopes

### TERAPIA MANUAL/FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA

- Alberto Pereira

*(ver condições para Sócios e Redemut em [www.montepio-rdl.pt](http://www.montepio-rdl.pt))*

### TERAPIA DA FALA

- Daniela Sousa

*(ver condições para Sócios e Redemut em [www.montepio-rdl.pt](http://www.montepio-rdl.pt))*



1860 . 2020

160 *anos*

A servir a Comunidade

## Associação Mutualista

Instituição Particular de Solidariedade Social

Serviços de consultas alargado  
Clínica geral  
Enfermagem  
Entre as 8h00 e às 22h00

Rua Montepio Rainha Dona Leonor 9,  
2500 Caldas da Rainha  
E-mail: [geral@montepio-rdl.pt](mailto:geral@montepio-rdl.pt)

Telefone geral: 262 837 100

